

Maria Cecilia Casini
Universit  de S o Paulo
Sergio Romanelli
Universit  F deral de Santa Catarina



Résumé: *En s'appuyant sur les débats qui ont eu lieu   l'Universit  de S o Paulo(USP) en 2007   l'occasion du dernier Congrès de l'ABPI (Association Brésilienne des Professeurs d'Italien), cet article présente le tableau, ample mais non exhaustif, de l'enseignement et de la recherche dans le domaine de la langue italienne au Brésil, et en particulier de la Licence et des écoles doctorales des universités publiques. On espère ainsi fournir des points de repères   tous les étudiants, chercheurs, enseignants et amateurs de la langue et de la culture italiennes qui voudraient ou ont besoin de s'informer   ce sujet.*

Mots-clés : *Enseignement de l'italien, équipes de recherche, pélitique culturelle, relations entre l'Italie et le Brésil*

Resumo: *Este artigo visa a desenhar um quadro o mais abrangente possível, embora não exaustivo, da situa o do ensino e da pesquisa concernentes   língua italiana no Brasil, focalizando especialmente a Gradua o e os programas da Pós-Gradua o nas universidades p blicas¹, a partir dos debates que aconteceram na Universidade de São Paulo (USP) em 2007 durante o último congresso da ABPI (Associa o Brasileira dos Professores de Italiano). Esperamos assim fornecer uma primeira orienta o para todo aluno, pesquisador, docente e amante da língua e da cultura italiana em geral, que queira ou precise se informar a respeito no Brasil.*

Palavras-chave: *ensino do italiano, grupos de pesquisa, política cultural, rela oes entre Itália e Brasil*

Abstract: *This intends intend to show a widespread, but not total, look about Italian teaching and researching situation in Brazil, especially in the public university's undergraduate and PhD courses, beginning from the discussion that took place at Saint Paul's university (USP) in 2007 during the last ABPI's congress (Brazilian Association of Italian Teachers). We hope that this could be a first orientation for all the students, teachers, and researchers and for all the Italian language and culture fans in Brazil, who wanted or needed to be informed about this matter.*

Key words: *Italian teaching, research groups, cultural politics, relations between Italy and Brazil*

A presença da cultura italiana no Brasil é bastante ampla, devido principalmente a razões históricas (a grande imigração do final do século XIX). O ensino da língua italiana está presente em todo o território brasileiro, com destaque especial para alguns Estados - em geral, aqueles para os quais dirigiu-se a maior parte dos imigrantes italianos, e onde ainda encontra-se a maior parte de seus descendentes -, em que aulas de língua italiana são ministradas a crianças e adolescentes (mas também a adultos) na própria rede pública de ensino.

Pelo que diz respeito ao âmbito universitário brasileiro, o ensino da língua italiana existe tanto em nível de Graduação quanto de Pós-Graduação, em diferentes formas dependendo das várias faculdades. Sem dúvida, há alguns problemas de “debolezza” (CARBONI, 2008: 81) inerentes aos cursos de italiano junto às universidades brasileiras; em particular, a amplitude do território brasileiro foi apontada como uma das principais razões da dificuldade de comunicação entre áreas ou departamentos universitários que trabalham com a língua italiana; o que redundava na impossibilidade de uma troca efetiva de material, notícias, projetos, resultados:

Una prima considerazione importante riguarda le difficoltà di comunicazione all'interno dell'italianistica brasiliana e tra questa e i ricercatori italiani [...]. Il Brasile è un Paese molto ampio, in cui necessariamente gli spostamenti sono difficili e costosi. Se a ciò si aggiunge la scarsità di fondi che le istituzioni universitarie brasiliane dedicano agli scambi fra docenti e studiosi di varie sedi, si ha un primo quadro delle difficoltà che questi hanno per incontrarsi, incontrare i ricercatori italiani e costruire progetti comuni (RASO, 2006: 10).²

Faltariam, portanto, ligações físicas e logísticas entre os departamentos de italianística brasileiros. Uma possível solução seria a de juntar e de tornar mais coesa, acessível e identificável, a produção bibliográfica dos pesquisadores de italianística no Brasil, tanto para os brasileiros, quanto para os docentes e os pesquisadores que atuam nas universidades italianas. Nesse sentido, o primeiro passo a fazer seria o de eleger uma das sedes universitárias do país como lugar privilegiado para os estudos de italianística e como ponto de coleta de tudo aquilo que se publica a respeito - tanto em revistas, quanto em livros. Dessa forma, poderia ser constituída uma biblioteca de italianística completa, abrangente e constantemente atualizada, que viria a ser referência em todo o Brasil.³ Na situação hodierna - em que ainda o italiano não adquiriu um estatuto autônomo dentro da maioria dos vários cursos de Letras existentes no país -, a sede ideal para tanto seria naturalmente um centro com um forte núcleo de pesquisa e uma sólida tradição de estudos de italiano, como, por exemplo, a Área de Língua e Literatura Italiana da FFLCH, na USP (RASO, 2006: 11). De fato, a USP e a UFRJ são as instituições universitárias mais representativas do Brasil, pelo que diz respeito aos estudos e à pesquisa do italiano; ainda que, nos últimos anos, a situação da italianística brasileira tenha se tornado muito mais vária e dinâmica.

Se, de fato, somente em São Paulo (USP) e no Rio de Janeiro (UFRJ) existem cursos de Pós-Graduação exclusivamente voltados para o estudo da língua e da literatura italiana, é possível estudar e aprofundar a língua e a cultura italiana,

segundo o modelo utilizado em duas universidades federais do Brasil, a UFMG e a UFSC, em que

[...] esiste la possibilità di studiare argomenti italiani all'interno di programmi più ampi (letteratura, linguistica, traduzione, storia, ecc.) sotto la guida di un italianista specializzato nella disciplina del programma. In sintesi, in casi in cui è stato possibile montare programmi generali di italianistica, si alternano casi in cui singoli italianisti sono inseriti in programmi disciplinari specifici ma trasversali per quanto riguarda la cultura o la lingua di studio. (RASO, 2006:17).⁴

Dando, portanto, continuidade a essas reflexões, neste breve artigo pretendemos apresentar uma síntese o mais possível abrangente da situação hodierna dos estudos de italiano e da pesquisa a eles relacionada nos vários departamentos, áreas e programas das faculdades de letras do Brasil, em nível de Graduação e de Pós-Graduação.

Sul-Oeste

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não há um curso específico de italiano, que é estudado em nível de Graduação.

Na Universidade Federal do Paraná (UFP), o italiano faz parte do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (Departamento de Letras Estrangeiras Modernas). A principal linha de pesquisa se relaciona com a literatura italiana de atualidade (dos anos oitenta até hoje).

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) há quatro docentes, ao todo, que trabalham atualmente no curso intitulado “Língua e Literatura Italiana”; no ano passado, 2008, cerca de quarenta estudantes entraram para cursar a Graduação em italiano. A UFSC possui Graduação em Língua e Literatura italianas (Bacharelado e Licenciatura), mas não possui uma Pós-Graduação específica em italiano. Os alunos interessados têm como referência os cursos de Pós-Graduação em Literatura, em Linguística e em Estudos da Tradução, em nível de mestrado e doutorado. Tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação o enfoque é na tradução, na crítica genética e na literatura comparada. Na falta de uma revista dedicada a assuntos italianos, os textos que a eles se relacionam - artigos, resenhas, entrevistas - são publicados nas revistas do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras e da Pós-Graduação em Estudos da Tradução: “Fragmentos” (<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos>) e “Cadernos de Tradução” (<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>).

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atuam quatro professores de italiano. O ensino da língua italiana está presente na Graduação por meio do diploma de Licenciatura em Italiano e Português, e do diploma de Bacharelado em Língua, Linguística ou Tradução com ênfase em Italiano. Atualmente, as pesquisas na área da Língua Italiana estão se concentrando no estudo da legibilidade dos textos traduzidos, da erosão linguística e da linguística contrastiva, com enfoque especial para alguns atos da fala - como o da recusa

e o do pedido de desculpas -, analisados do ponto de vista pragmático nos dois idiomas, italiano e português brasileiro. Pelo que diz respeito à Pós-Graduação, as pesquisas em italiano estão atreladas ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, na faculdade de Linguística, sendo desenvolvidas mais especificamente dentro do grupo *Interfaces linguagem, cognição e cultura - INCOGNITO* e na linha de pesquisa “Estudos linguísticos baseados em corpora”. Os trabalhos produzidos por este grupo visam a elucidar a natureza das interfaces entre linguagem, cognição e cultura, sob o ponto de vista de teorias linguísticas pragmático-cognitivas. As pesquisas buscam investigar a língua em uso, também através da constituição de corpora; buscam também associar as realizações e as produções da língua a princípios cognitivos gerais, explorando a produção linguística como informação e como ação, com base teórica na Teoria da Língua em Ato e na linguística cognitiva. No ano passado, 2008, cerca de sessenta estudantes entraram para cursar a Graduação em italiano, e seis concluíram trabalhos de Pós-Graduação ligados ao italiano.

Na linha de pesquisa “Estudos linguísticos baseados em corpora”, o italiano aparece no projeto “C-ORAL-BRASIL”, voltado ao estudo e à análise da língua falada espontânea. O projeto, pelo qual existe um acordo de intercâmbio com a Università degli Studi di Firenze, é financiado pela UFMG, pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pelo Banco Santander. As linhas de pesquisa deste grupo são quatro: aprendizagem de LE (incluindo o português); estudos das inter-relações entre linguagem, cognição e cultura; teoria da variação e mudança; teoria gramatical.

O italiano está presente também no grupo de pesquisa *Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*. No ano passado, 2008, cerca de sessenta estudantes entraram para cursar a Graduação em italiano, e seis concluíram trabalhos de Pós-Graduação ligados ao italiano.

Na Universidade de São Paulo (USP), a Área de Italiano (dividida nas subáreas de Língua e de Literatura) faz parte do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Existe uma Graduação específica em italiano e também uma Pós-Graduação, limitada ao nível de mestrado; neste ano de 2009, porém, está prevista a abertura do Doutorado.

O programa de Pós-Graduação em italiano da Área de Italiano da USP é, por antiguidade,⁵ número de docentes e abrangência das áreas de pesquisa, um dos mais representativos do Brasil. Atualmente, na subárea de Língua há sete professores em exercício, além de dois leitores. Ao todo, há quatro linhas de pesquisa (ou seja, áreas de interesse que reúnem professores e alunos acerca de um determinado projeto de pesquisa), duas das quais relativas à língua: “O italiano falado e escrito”; “Aquisição/Aprendizagem do italiano como língua estrangeira”; e uma referente à interface e entre cultura, língua e literatura: “Tradução e estudos interculturais”. Cada linha reúne vários projetos de pesquisa referentes à língua, elaborados conforme orientação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; órgão do Ministério da Educação que visa a melhoria da Pós-Graduação brasileira, através de avaliação, divulgação, formação de

recursos e promoção da cooperação científica internacional): “Evolução da língua italiana” e “Italiano falado e escrito nas comunidades de origem italiana no Brasil”, na primeira linha; “Análise e elaboração de material didático”; “Leitura instrumental”; “Lexicologia e lexicografia pedagógica”; “Italiano no campus”, na segunda; “Tradução de obras literárias e tradução comentada”, na terceira. Os projetos de pesquisa são bastante variados, e abrangem a criação de um *corpus* de produção escrita de aprendizes brasileiros de língua italiana, visando aos estudos lexicológicos e lexicográficos dentro do processo de ensino/aprendizagem do italiano como LE; o desenvolvimento de um método específico de ensino da língua italiana escrita para discentes lusófonos, a partir da análise da produção textual dos próprios estudantes, e a edição de uma newsletter periódica em italiano; o estudo e a análise linguística de textos poéticos, com base na semiótica francesa, como caminho para ensinar aos alunos a perceberem as relações gramaticais, sintáticas e de sentido criados pela linguagem, e a elaboração de material didático específico; a análise dos instrumentos críticos importantes na formação de professores ao longo do curso de Licenciatura em Letras, a partir da investigação do discurso didático em língua italiana e das operações metalinguísticas realizadas pelos alunos na sala de aula; o estudo da interlíngua, resultado do desenvolvimento da língua italiana falada e escrita em contato com a língua e com o ambiente cultural brasileiro; a elaboração de material didático em língua italiana, visando à elaboração de um dicionário didático, com base em um *corpus* e em critérios de frequência, que atenda à demanda dos alunos de língua italiana nas universidades e nos cursos livres; os estudos de tradução literária e da italianística intercultural; a continuação e o aprofundamento do projeto “O italiano dos italianos de São Paulo”, iniciado em 1994.

Este último projeto, em particular, congrega docentes-pesquisadores e reúne alunos de Graduação e de Pós-Graduação. Está inscrito desde 2004 no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; órgão que depende do Ministério da Ciência e da Tecnologia). Tem como objetivo documentar e analisar a língua italiana nos imigrantes que vieram à capital e ao interior, logo após o segundo conflito mundial, através da organização de um *corpus* de depoimentos gravados. Inicialmente, a atenção dos pesquisadores voltou-se para a comunidade de Pedrinhas Paulista, colônia fundada por italianos no pós-guerra no interior do Estado de São Paulo, com o intuito de documentar as transformações linguísticas ocorridas numa pequena comunidade, relativamente fechada. A pesquisa, voltada principalmente à análise lexical da língua italiana falada pelos imigrantes, redundou em alguns mestrados e em várias publicações (artigos, livros, revistas). O tema da pesquisa repercute para fora da USP, na coletividade italiana interessada no conhecimento que lhe diz respeito, e no exterior. De fato, atualmente, o material da pesquisa está sendo digitalizado pela AIAR, (Associação Internacional Areia), da Universidade de Gênova. A AIAR está vinculada a Universidades e a Centros de Pesquisa europeus e latino-americanos que se dedicam à produção, à coleta e ao estudo de fontes orais, e tem como objetivo promover e sustentar, em nível nacional e internacional, o arquivo em áudio, sediado em Gênova, sobre migrações entre Europa e América Latina. Dessa forma, o acervo digitalizado poderá ser amplamente disponibilizado para posteriores pesquisas nos mais diversos campos, não só no Brasil, mas também na Itália.

Além disso, em vista da riqueza de material que as pesquisas reúnem e das possibilidades de interdisciplinaridade que oferecem, a Área de Italiano da USP integra o LEER (Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação) com o Módulo Migrações, que engloba o “Projeto Arquivo Virtual da Imigração Italiana”. O Módulo Migrações prevê a organização de um banco de dados de “Histórias de vida”, com entrevistas áudio e vídeo, material já em parte coletado via projeto “O Italiano dos Italianos de São Paulo”.

Outra iniciativa atualmente em andamento é a criação do *Museu da língua italiana falada no Brasil* e da seção brasileira do *Museo della lingua italiana*, com sede em Siena, na Itália, feita em acordo com a Università per Stranieri di Siena.

De fato, o Programa da Pós-Graduação do Italiano da USP beneficia-se atualmente de um acordo de intercâmbio com a Università per Stranieri di Siena, acordo aprovado pelo Departamento de Letras Modernas e em seguida assinado pela Faculdade de Letras. Graças a tal acordo é proporcionada a alunos brasileiros a possibilidade de acompanhar cursos de italiano e de didática da língua na Itália (vários alunos já usufruíram e continuam usufruindo o acordo). Outros acordos com outras instituições universitárias italianas estão em via de realização. A Área realiza também um importante trabalho de extensão universitária, oferecendo regularmente cursos de língua e cultura italiana abertos à comunidade. O curso edita também a única revista de estudos inteiramente voltada para a língua e a cultura italiana, “Italianística” (evista.italianistica.lingua@gmail.com), além da revista “Serafino”, integralmente composta por trabalhos dos alunos da Pós-Graduação.

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) possui três campi no Estado de São Paulo: em Araraquara, em Assis e em São José do Rio Preto. Nos três, a Área de Italiano faz parte do Departamento de Letras Modernas; o italiano está presente somente em nível de Graduação (Bacharelado e Licenciatura). Em Assis e Araraquara os projetos de pesquisa lidam mais com a tradução: em particular, o Grupo Interdepartamental de Tradução reúne docentes das Áreas de Língua e Literatura Alemã, Francesa, Inglesa e Italiana, que se dedicam à reflexão teórica sobre o ato tradutório e à prática da tradução de textos literários e teóricos sobre crítica literária. Em São José do Rio Preto, o italiano aparece no currículo no IBILCE (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas). Em Rio Preto também existe uma linha de pesquisa referente à tradução, que se ocupa principalmente da tipologia e das especificações da tradução legal (juramentada) de e para o italiano. São desenvolvidos também projetos de pesquisas referentes ao léxico, à linguística contrastiva e à aquisição das LE: “Lexicologia e Lexicografia contrastiva”, Lexicografia e ensino de línguas”, “Aquisição e Aprendizagem do Italiano como Língua Estrangeira” (com relação à esta última, destacam-se em particular as atividades do grupo de trabalho “Cantiere di parole”).

Na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) o italiano faz parte do currículo dos alunos da Graduação do IEL (Instituto de Estudos da Linguagem) e dos institutos de História, Filosofia, Artes e Música, tanto da Licenciatura como do Bacharelado. O italiano, assim como as outras línguas estrangeiras, é

ensinado no CEL (Centro de Ensino de Línguas), que é uma unidade de prestação de serviços vinculada academicamente ao Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (DLA/IEL), e subordinada administrativamente à Reitoria, através da Pró-Reitoria de Graduação. O CEL é tão grande que se tornou uma unidade fisicamente a parte, atendendo uma demanda média de 1500 alunos por semestre, dos quais por volta de 200 estudam italiano. Pelo que diz respeito à Pós-Graduação, eventualmente disciplinas de crítica e narrativa italiana são ministradas, em português, no Departamento de Teoria Literária do mesmo Instituto.

A UNICAMP entretém vários convênios de colaboração com universidades italianas, como a Università degli Studi de Roma, de Bolonha e de Florença.

O ensino da língua e da literatura italiana na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) faz parte, pelo que se refere à Graduação, do Departamento de Letras Neolatinas, fundado em 1970; e pelo que diz respeito à Pós-Graduação, do Programa de Letras Neolatinas.

Com relação à língua, os estudantes podem escolher, dentro dos Departamentos de Estudos Linguísticos Neolatinos, entre espanhol, francês ou italiano. O curso como um todo incentiva o diálogo interdisciplinar e visa a realizar uma real integração dos estudos linguísticos e literários: de fato, nele desenvolvem-se principalmente pesquisas que incorporam teorias e metodologias atuais das áreas de Linguística, Linguística Aplicada e Teoria Literária, Literatura Comparada, Poética. Mais especificamente, o curso promove estudos e pesquisas que levam em consideração a especificidade do campo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras modernas no contexto educacional da realidade brasileira.

Existem dois grupos de pesquisa no Programa de Pós-Graduação: o primeiro, “Processos Interculturais Linguísticos e Identitários” (com os projetos de pesquisa: “As representações e o imaginário linguístico-discursivo na construção de identidades”; “As relações entre indivíduo e comunidade nas práticas orais das línguas”; “O papel da norma, da variação e da mudança”; “O status das realizações orais”; “A escrita, o prestígio e a tradição escolar e acadêmica na difusão das línguas”; “A abordagem crítica das políticas linguísticas”); o segundo, “Teorias e Práticas da Tradução” (com os projetos de pesquisa: “Axiologia da tradução”; “Procedimentos linguísticos e discursivos da tradução”; “Aspectos cognitivos, textuais e pragmáticos do processo tradutório”; “Estudos de tradução e ensino/aprendizagem de língua estrangeira”; “Tradução e interculturalidade”). As pesquisas concernentes mais especificamente à língua italiana se relacionam com as questões da didática do italiano como LE e com a análise estrutural da língua poética italiana; privilegia-se uma abordagem de tipo histórico e os estudos relativos à literatura italiana vertem sobre temas e problemáticas da modernidade, da pós-modernidade e dos estudos clássicos.

Na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) não há um curso específico de italiano, que no entanto é estudado em nível de Graduação.

Nordeste

Na Universidade Federal da Bahia (UFBA) atuam cinco professores (entre efetivos e substitutos) e uma professora leitora. Dentro do Departamento de Românicas existe o curso de Graduação em italiano (Bacharelado e Licenciatura), dividido em três níveis de língua (Básico, Intermediário e Avançado), em que são oferecidas disciplinas como sintaxe, fonética e fonologia, tradução, leitura e produção de textos, leitura de produções artísticas e leitura de produções da mídia, leitura de textos e leitura de textos acadêmicos (bem como disciplinas de literatura e de estudos de cultura italiana). Sempre em nível da Graduação, o italiano está presente também no projeto do Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada, Tradução e Ensino de Línguas Românicas. A proposta do grupo é reunir as várias pesquisas do Departamento de Românicas e de trocar experiências acadêmicas que culminem em publicações de material didático - principalmente destinando à tradução e ao ensino - em cada setor do Departamento (língua italiana, francesa e espanhola). Além disso, a pesquisa desenvolvida pelo Grupo visa a desenvolver a competência sócio-pragmática nos níveis intermediário e avançado em línguas italiana e espanhola, aprofundando a construção do discurso verbal nestes dois idiomas associado à construção da imagem utilizada nas histórias em quadrinhos.

Ainda não existe uma Pós-Graduação específica em italiano; quem quer desenvolver em nível de Pós-Graduação algum projeto de pesquisa envolvendo língua italiana precisa tomar como referência a Área de Linguística Aplicada, uma das duas grandes áreas em que se articula a Faculdade de Letras (a outra é a de Literatura).

Há dois anos foi implementado o CEI (Curso de Extensão em Língua Italiana), projeto que oferece cursos de língua italiana abertos à comunidade interna e externa da UFBA, sob a responsabilidade dos docentes de italianos da UFBA.

Vale ressaltar que no âmbito do ensino da língua italiana para lusófonos brasileiros já foram publicadas pela EDUFBA (Editora da Universidade Federal da Bahia) quatro volumes do manual didático *Impariamo l'italiano*.

Um importante papel de agregação entre os profissionais que atuam na área do italiano é cumprido pela ABPI (Associação Brasileira dos Professores de Italiano), fundada em 1980 por ocasião do I Encontro dos Professores de Italiano no Brasil. A ABPI é um organismo nacional que estabelece canais de difusão das atividades científicas e culturais desenvolvidas no Brasil no campo da italianística, promovendo o intercâmbio entre os estudiosos através de encontros periódicos. De fato, desde 1982 a ABPI vem organizando com regularidade, em diferentes cidades do Brasil, encontros e congressos, dos quais participam docentes e estudantes de universidades federais e estaduais; professores renomados no campo da italianística costumam ser convidados nestes eventos; as atas dos eventos são publicadas em seguida. Para realizar essas atividades, a ABPI conta com o apoio das universidades públicas e, às vezes, das entidades culturais italianas (Consulados, IIC - Istituto Italiano di Cultura, escolas secundárias e cursos reconhecidos na Itália).

A esse respeito, é necessário ressaltar como a falta de uma relação mais direta com as instituições oficiais da Itália afeta todos aqueles que se ocupam da cultura italiana no Brasil. A política do atual governo italiano realmente não favorece a divulgação da língua e da cultura nacional, fora e dentro da Itália. Só para dar um exemplo, o orçamento apresentado pelo governo italiano, aprovado em 2008, cortou 40 milhões de euros, destinados às instituições culturais italianas que atuam no exterior (Institutos de Cultura, associações, patronatos etc.). Com certeza, decisões como esta contribuem para acentuar mais ainda o isolamento e a distância em que já se encontram os estudiosos de italiano, e, em geral, todos os que lidam com o ensino e a pesquisa no âmbito da italianística.

Concluindo este breve quadro sobre a situação atual da italianística brasileira nas universidades públicas em nível de Graduação e de Pós-Graduação, queremos lembrar que em breve o quadro geral de muitos programas disciplinares deverá sofrer importantes mudanças, previstas pela reforma da Licenciatura, que interessarão também os estudos de italiano.

Notas

¹ No que diz respeito ao quadro do ensino da língua italiana no Brasil fora das instituições acadêmicas, tome-se como referência o texto “Amministrare lo studio dell’italiano: l’Ufficio scolastico del Consolato generale d’Italia a San Paolo”, do Prof. Alessandro Dell’Aira, diretor didático junto ao Consulado geral da Itália em São Paulo, publicado em “Italianística”, XIII, USP, 2006.

² Traduzindo: Uma primeira consideração importante diz respeito às dificuldades de comunicação, dentro da italianística brasileira e entre esta e os pesquisadores italianos (...) O Brasil é um país muito grande, em que viajar é caro e difícil. Se acrescentamos a escassez do orçamento destinado pelas universidades brasileiras aos intercâmbios entre docentes e pesquisadores de vários lugares, podemos nos formar um primeiro quadro das dificuldades que eles têm para encontrar-se entre si, para encontrar os pesquisadores italianos e construir projetos comuns.

³ Atualmente, a maior biblioteca de assuntos italianos no Brasil é a do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, que contabiliza quase 30.000 textos, entre volumes, revistas e jornais.

⁴ Traduzindo: [...] existe a possibilidade de estudar assuntos de italiano dentro de cursos de graduação e pós-graduação mais amplos (literatura, linguística, tradução, história, etc.), com a orientação de um italianista especializado na disciplina do programa. Resumindo: há casos em que foi possível estruturar programas gerais de italianística, e outros em que os italianistas estão inseridos em programas de disciplinas específicos, embora transversais pelo que diz respeito à cultura ou à língua estudada.

⁵ O curso de Pós-Graduação em Língua e Literatura Italiana da USP foi fundado em 1974.

Referências bibliográficas

Borges Pereira, J. B. 2000. “Perfis de italianidade no Brasil”. In: *Insegnare lingua e cultura italiana nel contesto latino-americano alle soglie del 2000*. Atti dell’VIII Congresso Nacional de Professores de Italiano e II Congresso Internacional de Estudos Italianos (Belo Horizonte, 22-24 aprile 1999), Vol. I, BH.

Carboni, F. 2002. *Eppur si parlano. Etude diachronique d’un cas de contact linguistique dans le Rio Grande do Sul (Brésil)*. Passo Fundo: UFP.

- Carboni, F. 2008. *L'Italianistica in America Latina* (org. de Lucia Strappini). Perugia: Guerra Edizioni.
- De Mauro, T., Vedovelli, M., Miraglia, L., Barni, M. 2002. *Italiano 2000. I pubblici e le motivazioni dell'italiano diffuso fra stranieri*. Roma: Bulzoni.
- De Paoli Faria, F. et alii. 1998. "O ensino do italiano na Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ". In: *O italiano falado e escrito* (org. de Loredana Caprara e Letizia Zini Antunes). Humanitas: São Paulo.
- De Stauber Caprara, L. 2003. "L'italiano degli italiani di San Paolo alla fine del XX secolo". In: *Italiano e italiani fuori d'Italia* (org. di Anna Fina e Franca Bizzoni). Perugia: Guerra.
- Frosi, V.M., Mioranza, C. 1983. *Dialetos italianos*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Mordente, O. A. 2000. "Lo studio dell'italiano a San Paolo". In: *Italianística*, n.5.
- Raso, T. 2003. "L'italiano parlato a San Paolo da madrelingua colti. Primi sondaggi e ipotesi di lavoro". In: *Italianística*, VIII, USP.
- Raso, T. 2006. "L'italianistica brasiliana: alcune prospettive per la ricerca". In: *Italianística*, XIII, USP.